

INTERVENÇÃO MEDIADA POR PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARENT-MEDIATED INTERVENTION FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN A SPECIALIZED REHABILITATION SERVICE: AN EXPERIENCE REPORT

Viviane Gonçalves Vilela ¹

Bárbara Antunes Rezende ²

Stela Maris Aguiar Lemos ³

Denise Brandão de Oliveira e Britto ⁴

RESUMO

A intervenção mediada pelos pais tem se consolidado como uma estratégia promissora no atendimento a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), especialmente em contextos com restrição de acesso a serviços especializados. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de implementação de um programa de intervenção parental em um Serviço Especializado de Reabilitação. Trata-se de um relato de experiência feito em uma APAE, com base no programa Project ImPACT, estruturado em 12 sessões, sendo seis grupais e seis individuais. Participaram 20 famílias, das quais 10 concluíram o programa após 12 semanas. Os encontros possibilitaram aos cuidadores o aprendizado de estratégias voltadas à promoção da comunicação social, engajamento, imitação e brincadeira. Observou-se boa adesão entre os participantes que permaneceram, além de elevada satisfação, com 90% recomendando a intervenção. Conclui-se que a implementação do programa se mostrou viável e relevante no contexto de serviços públicos, contribuindo para a ampliação do acesso a práticas baseadas em evidências e para o fortalecimento do papel dos pais no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Intervenção parental. Autismo. Crianças. Comunicação social.

ABSTRACT

Parent-mediated intervention has been established as a promising strategy in the care of children with autism spectrum disorder (ASD), particularly in contexts where access to specialized services is limited. This study aimed to describe the experience of implementing a parent-mediated intervention program in a Specialized Rehabilitation Service. This is an experience report conducted at an APAE institution, based on the Project ImPACT program, structured into 12 sessions, divided into six group sessions and six individual sessions. Twenty

1 Psicóloga. Mestranda em Ciências Fonoaudiológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

2 Fonoaudióloga. Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

3 Fonoaudióloga. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

4 Fonoaudióloga. Doutora em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil..

families participated, of which ten completed the program after 12 weeks. The sessions enabled caregivers to learn strategies that promote social communication, engagement, imitation, and play skills. Good adherence was observed among participants who remained in the program, along with high satisfaction, with 90% recommending the intervention. It is concluded that the program proved to be feasible and relevant in the context of public services, contributing to expanding access to evidence-based practices and strengthening the role of parents in the rehabilitation process.

Keywords: Parent-mediated intervention. Autism. Children. Social communication.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2013). Essas manifestações podem variar amplamente em intensidade e apresentação clínica, impactando de forma significativa o funcionamento global da criança, especialmente no que se refere à participação social, à comunicação funcional e à autonomia nas atividades da vida diária.

As dificuldades inerentes ao TEA, frequentemente, repercutem não apenas no desenvolvimento infantil, mas também na dinâmica familiar, podendo gerar sobrecarga emocional, física e financeira aos cuidadores (Fonseca et al., 2019). A necessidade de acompanhamento contínuo, associada à complexidade das demandas de cuidado, contribui para o aumento do estresse parental, exigindo adaptações constantes por parte da família. Nesse contexto, o suporte adequado às famílias se torna um componente essencial das intervenções voltadas a essa população.

Estudos epidemiológicos têm apontado um aumento significativo na prevalência do TEA nas últimas décadas. Nos Estados Unidos, estima-se que uma em cada 36 crianças de oito anos foi diagnosticada com o transtorno em 2020 (Maenner et al., 2021). Esse crescimento pode ser parcialmente explicado pelo avanço no conhecimento científico sobre o transtorno, ampliação dos critérios diagnósticos e maior conscientização da população e dos profissionais de saúde, favorecendo a identificação precoce dos sinais e o encaminhamento para intervenção (Zeidan et al., 2022).

Do ponto de vista etiológico, o TEA apresenta forte componente genético e hereditário, sendo frequentemente observado o agrupamento de características relacionadas ao espectro em membros de uma mesma família (Bai et al., 2019). Essa evidência reforça a importância de intervenções que considerem não apenas a criança, mas também o contexto familiar no qual ela está inserida, reconhecendo os pais como agentes ativos no processo de desenvolvimento e reabilitação.

Apesar dos avanços no campo das intervenções baseadas em evidências, o acesso a serviços especializados ainda se constitui como um desafio significativo, especialmente nos contextos de saúde pública. A limitação de recursos humanos, a alta demanda por atendimento e a existência de listas de espera prolongadas dificultam a oferta de intervenções intensivas e em tempo oportuno, consideradas fundamentais para melhores desfechos no desenvolvimento infantil (Steinbrenner et al., 2020). Nesse cenário, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias viáveis e eficazes, que ampliem o alcance das intervenções.

A intervenção mediada pelos pais tem se destacado como uma alternativa promissora nesse contexto, ao possibilitar a ampliação do acesso ao tratamento e a integração das estratégias terapêuticas no cotidiano da criança. Esse modelo de intervenção se baseia no treinamento

dos cuidadores para a utilização de técnicas específicas, que favoreçam o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais, promovendo a generalização das aprendizagens em diferentes ambientes. Entre as vantagens descritas na literatura, destacam-se a possibilidade de ampliar as oportunidades de aprendizagem no cotidiano da criança, favorecer a participação ativa dos pais no processo terapêutico e aumentar o acesso às intervenções (Matson; Mahan; Matson, 2009; Nefdt et al., 2010).

De acordo com o levantamento realizado pela National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice (NCAEP), que reuniu evidências produzidas entre 1990 e 2017, a intervenção mediada pelos pais está entre as práticas com evidência científica estabelecida para crianças com TEA (Steinbrenner et al., 2020). Esse reconhecimento reforça a relevância desse modelo como componente das políticas e práticas em saúde voltadas ao atendimento dessa população.

Entre os programas de intervenção mediada pelos pais com respaldo científico, destacam-se o Project ImPACT e o Stepping Stones/Triple P (Sanders; Markie-Dadds; Turner, 2011). O Project ImPACT, especificamente, foi desenvolvido a partir da integração de abordagens comportamentais e desenvolvimentais, ao longo de mais de 15 anos de pesquisa e aplicação em diferentes contextos, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá (Ingersoll; Dvortcsak, 2010). O programa tem como foco o ensino de estratégias que promovam o engajamento social, a comunicação, a imitação e o ato de brincar, a partir de atividades inseridas na rotina diária da criança.

O manual do Project ImPACT foi disponibilizado em Língua Portuguesa em 2022, ampliando a possibilidade da sua aplicação no contexto brasileiro (Ingersoll; Dvortcsak, 2022). Estudos internacionais têm demonstrado a efetividade do programa em diferentes formatos de implementação, incluindo atendimentos individuais, intervenções mediadas por telemedicina e aplicações em grupo, evidenciando a sua flexibilidade e potencial de adaptação a distintos cenários de atendimento (Ingersoll; Wainer, 2013; Li et al., 2022; Stadnick; Stahmer; Brookman-Frazee, 2015).

Apesar das evidências internacionais consistentes, ainda são escassos estudos que descrevam a implementação do Project ImPACT no contexto brasileiro, especialmente em serviços públicos de reabilitação. Considerando as particularidades do sistema de saúde e as demandas específicas das famílias atendidas nesses serviços, torna-se relevante investigar a aplicabilidade e os desafios associados à implementação desse modelo de intervenção.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de implementação do projeto de pesquisa: intervenção mediada pelos pais de crianças com TEA, realizado no Serviço Especializado de Reabilitação, APAE de Itaúna.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve a implementação do projeto intitulado “Intervenção mediada pelos pais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em um Serviço Especializado de Reabilitação”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.477.874. No presente relato, optou-se por descrever o processo de implementação da intervenção junto ao grupo experimental (crianças de 24 a 60 meses com risco ou diagnóstico de transtorno do espectro autista), com o intuito de acompanhar o desenvolvimento da intervenção realizada pelos pais.

O estudo foi feito em um Serviço Especializado de Reabilitação em Deficiência Intelectual (SERDI tipo I), vinculado a uma instituição da rede APAE, localizada no município de Itaúna, Minas Gerais, que atende crianças com alterações no desenvolvimento

neuropsicomotor, incluindo aquelas com risco ou diagnóstico de TEA. O serviço se caracteriza por ofertar atendimento multiprofissional, envolvendo diferentes áreas da saúde, com foco na estimulação precoce e no acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Para a seleção da amostra, as crianças e os seus responsáveis foram convidados a participar do estudo após levantamento prévio realizado pela equipe do serviço, por uma listagem e indicação fornecida pelos profissionais de saúde, considerando o número total de crianças na faixa etária prevista (24 a 60 meses) com diagnóstico ou suspeita de TEA. Esse processo buscou identificar, dentro da rotina institucional, os possíveis participantes elegíveis para o programa.

Como critérios de inclusão, foram considerados: estar na faixa etária proposta pela pesquisa (24 a 60 meses de idade); estar regularmente matriculado na instituição; ter sido previamente avaliado pela equipe de estimulação precoce; apresentar risco para TEA ou diagnóstico confirmado, por laudo ou avaliação realizada por equipe multiprofissional composta, no mínimo, por pediatra, neuropediatra ou psicólogo infantil e ter o português como língua principal falada no ambiente familiar. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: presença de condições síndrômicas ou déficits sensoriais associados, como perda auditiva ou visual; mudança do cuidador principal ao longo do processo de intervenção; presença de sinais ou diagnóstico de deficiência intelectual no cuidador responsável pela participação no treinamento parental; frequência inferior a 75% nas sessões grupais e individuais, correspondendo a mais de três faltas ao longo do programa; não preenchimento completo dos instrumentos propostos; não conclusão do programa; e participação prévia dos pais em programas de treinamento parental com foco em comunicação social.

A intervenção foi estruturada com base no programa Project ImPACT (Ingersoll; Dvortcsak, 2010), selecionado após levantamento na literatura que evidenciou a sua aplicabilidade e potencial de utilização no contexto brasileiro. O programa foi implementado ao longo de 12 sessões, organizadas de forma alternada entre encontros grupais e individuais, totalizando seis sessões de cada modalidade. Essa organização buscou integrar momentos de ensino teórico e troca de experiências entre os cuidadores, com momentos práticos de aplicação das estratégias junto às crianças.

As sessões grupais tiveram duração média de duas horas e foram conduzidas com foco na apresentação e discussão de estratégias voltadas ao desenvolvimento do engajamento social, da comunicação, da imitação e da brincadeira. Nessas sessões, foram utilizados recursos audiovisuais, como apresentações em PowerPoint e vídeos previamente disponibilizados pelo programa, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos e exemplificar a aplicação das técnicas no cotidiano. As sessões individuais, com duração aproximada de 40 minutos, ocorreram com a presença da criança e do cuidador responsável, permitindo a observação direta da interação e a aplicação prática das estratégias trabalhadas nos encontros grupais. Nesses momentos, foram oferecidos feedbacks individualizados, com foco no aprimoramento da utilização das técnicas e na adaptação das estratégias às características específicas de cada criança e da sua família.

As atividades propostas foram organizadas em cinco grupos de estratégias, descritas pela sigla F.A.C.T.S (Focar, Ajustar, Criar, Ensinar e Moldar), que orientaram a condução das sessões e a aplicação das técnicas pelos cuidadores. Todas as sessões seguiram a estrutura e as recomendações descritas no programa, mantendo a fidelidade ao modelo proposto. A condução das sessões foi pautada em uma abordagem colaborativa, incentivando a participação ativa dos pais pela troca de experiência, discussão de dificuldades e compartilhamento de estratégias utilizadas no cotidiano. As sessões iniciais tiveram como foco o engajamento dos participantes e a sensibilização quanto à importância da participação ativa no processo de intervenção.

Em cada sessão grupal, era realizada inicialmente a revisão do Plano de Prática, instrumento utilizado para orientar a aplicação das estratégias no ambiente domiciliar. Esse plano incluía definição de metas, descrição das atividades a serem realizadas, registro da sequência das ações e reflexão sobre as facilidades e dificuldades encontradas na semana anterior. A partir dessa revisão, eram discutidas possíveis soluções para os desafios relatados, seguido da apresentação e demonstração de novas estratégias. Foi recomendada aos cuidadores a prática diária das estratégias por um período de 15 a 20 minutos, podendo ser distribuída ao longo das atividades cotidianas. Nas sessões individuais, além da revisão das estratégias, era realizada a autoavaliação do engajamento dos cuidadores, observação da interação com a criança e fornecimento de feedbacks direcionados.

O profissional responsável pela condução da intervenção realizou o preenchimento de uma lista de verificação de fidelidade em todas as sessões individuais, com o objetivo de monitorar a aderência às estratégias propostas pelo programa. Adicionalmente, nas sessões 2 e 12, foram realizadas gravações de, aproximadamente, dez minutos da interação entre cuidador e criança, visando complementar a avaliação da fidelidade da intervenção.

Ao longo do processo, foram realizados ajustes nas metas e nas estratégias conforme a evolução individual de cada criança, respeitando as suas características e necessidades específicas. Essa adaptação ocorreu de forma contínua, especialmente durante as sessões individuais, a partir da observação direta e do acompanhamento do desempenho das díades. Cabe destacar que a organização das sessões buscou respeitar as condições reais de participação das famílias atendidas no serviço, considerando aspectos como disponibilidade de tempo, rotina familiar e demandas associadas ao cuidado de outras crianças. Dessa forma, a estrutura do programa procurou favorecer a adesão dos participantes, mantendo equilíbrio entre a proposta técnica da intervenção e a viabilidade da sua aplicação no contexto cotidiano dos cuidadores.

3 RESULTADOS

20 famílias iniciaram o projeto de intervenção mediada pelos pais, das quais dez concluíram integralmente o programa após as 12 semanas previstas de treinamento. Observou-se, portanto, uma taxa de descontinuidade relevante ao longo do processo, o que demandou atenção da equipe quanto aos fatores associados à permanência dos participantes. Durante a execução do programa, foram identificados diferentes aspectos que interferiram na adesão das famílias. Entre os principais fatores observados, destacaram-se dificuldades relacionadas à organização da rotina familiar, como a impossibilidade de liberação do trabalho para participação nos encontros, bem como a necessidade de cuidado com outros membros da família, especialmente outros filhos. Esses elementos se configuraram como barreiras práticas à continuidade no programa, evidenciando os desafios enfrentados pelas famílias no contexto real de participação em intervenções estruturadas. Verificou-se que as perdas de seguimento ocorreram com maior frequência entre famílias de crianças com idade superior a três anos e seis meses. Em contrapartida, famílias de crianças mais novas demonstraram maior permanência ao longo das sessões propostas. Esse aspecto foi observado pela equipe durante a condução do programa, no que se refere ao engajamento e à participação nas atividades propostas.

No que concerne à participação nas sessões, entre as famílias que permaneceram no programa, foi possível observar boa adesão tanto nos encontros grupais quanto nas sessões individuais ao longo dos três meses de intervenção. Os encontros grupais favoreceram a troca de experiências entre os participantes, enquanto as sessões individuais possibilitaram a observação direta da interação entre cuidador e criança, bem como a oferta de orientações específicas e feedbacks individualizados. Ao longo do processo, os cuidadores foram gradualmente

incorporando as estratégias propostas pelo programa, voltadas ao estímulo da comunicação social, do engajamento, da imitação e da brincadeira.

Foi possível observar, durante as sessões individuais, que alguns pais apresentavam maior facilidade na aplicação das técnicas, especialmente aqueles que já demonstravam repertório prévio de interação com a criança. Por outro lado, cuidadores que relataram dificuldades iniciais na interação e ao brincar com seus filhos, demandaram maior tempo de acompanhamento, com necessidade ampliada de modelagem, exemplificação e demonstração das estratégias por parte dos profissionais.

A adaptação das metas ao longo do programa constituiu um aspecto relevante da experiência. Observou-se que, para algumas crianças, foi necessária a revisão das metas inicialmente propostas em um período inferior ao previsto, o que exigiu ajustes contínuos por parte da equipe, considerando as características individuais e o ritmo de desenvolvimento de cada participante. Esse processo de individualização foi conduzido durante as sessões, especialmente nos encontros individuais, a partir da observação direta das interações e do acompanhamento do desempenho das díades.

Além das atividades diretamente relacionadas ao programa, foram realizados encaminhamentos complementares ao longo do acompanhamento das famílias que concluíram a intervenção. Entre os dez participantes que finalizaram o programa, houve encaminhamento de uma família para assistência social, uma mãe para acompanhamento psicológico, uma criança para avaliação pediátrica relacionada ao controle de peso e outra para avaliação otorrinolaringológica, devido à presença de respiração oral. Ao final do programa, duas crianças foram encaminhadas para acompanhamento fonoaudiológico, quatro foram inseridas em projeto de atendimento intensivo na instituição e as demais permaneceram em acompanhamento nos serviços já ofertados pela APAE.

A execução do programa também envolveu a participação dos profissionais da instituição, que contribuíram para a viabilização das atividades propostas. Ao longo do processo, foi possível observar o reconhecimento, por parte da equipe, da relevância do modelo de intervenção mediada pelos pais para o contexto do serviço, favorecendo a integração dessa prática às rotinas institucionais. De modo geral, entre as famílias que concluíram o programa, observou-se frequência regular nas sessões e participação ativa nas atividades propostas. A avaliação final de satisfação indicou que 90% dos pais recomendariam a intervenção a outras famílias, evidenciando a aceitação da proposta no contexto em que foi aplicada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de comunicação social apresentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm se configurado como uma das principais demandas para encaminhamento a serviços especializados, resultando em aumento da procura por avaliações e intervenções interdisciplinares. Esse cenário contribui para a sobrecarga dos serviços de reabilitação, frequentemente caracterizados por alta demanda, limitação de recursos e presença de listas de espera, o que pode comprometer o acesso à intervenção em tempo oportuno.

A partir da execução do projeto de intervenção mediada pelos pais, foi possível descrever a experiência de implementação de um programa estruturado no contexto de um Serviço Especializado de Reabilitação, evidenciando aspectos relacionados à sua viabilidade no cotidiano institucional. A experiência permitiu observar a participação dos cuidadores no processo de intervenção, bem como os desafios enfrentados pelas famílias para adesão e continuidade ao longo do programa.

Destaca-se que a proposta possibilitou a inserção de uma nova forma de atuação no serviço, ampliando as estratégias de cuidado ofertadas às crianças com TEA e suas famílias. A incorporação dos pais como agentes ativos no processo de intervenção favoreceu o fortalecimento do seu papel no acompanhamento do desenvolvimento infantil, além de contribuir para a utilização de estratégias de estimulação no contexto das rotinas diárias.

Outro aspecto relevante se refere ao envolvimento da equipe institucional na execução do projeto, o que favoreceu a integração da proposta às práticas do serviço e possibilitou a continuidade do modelo de intervenção após o término da pesquisa. A experiência também evidenciou a necessidade de considerar as condições concretas das famílias, incluindo aspectos relacionados à organização da rotina, disponibilidade de tempo e demandas familiares, os quais influenciam diretamente a participação nos programas de intervenção.

De modo geral, o relato da experiência contribui para a descrição de possibilidades de implementação de intervenções mediadas pelos pais no contexto de serviços públicos de reabilitação, destacando elementos práticos que podem subsidiar a organização de propostas semelhantes. A utilização de programas estruturados, como o Project ImPACT, mostrou-se aplicável ao contexto investigado, favorecendo a ampliação do acesso a estratégias baseadas em evidências no cuidado de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.

BAI, D.; YIP, B. H. K.; WINDHAM, G. C. et al. Association of genetic and environmental factors with autism in a 5-country cohort. *JAMA Psychiatry*, Chicago, v. 76, n. 10, p. 1035-1043, Oct. 2019.

FONSECA, L. K. R. et al. Influência do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 43, p. 444-465, abr/jun. 2019.

INGERSOLL, B.; DVORTCSAK, A. Comunicación social para niños con autismo y otras dificultades del desarrollo: ImPACT: guía para profesionales. Tradução de I. H. Seijo. 2. ed. Ávila: Hogrefe, 2022.

INGERSOLL, B.; DVORTCSAK, A. Manual de treinamento de comunicação social: o Project ImPACT para crianças com autismo e outros transtornos do desenvolvimento. Tradução de C. C. Bartalotti. São Paulo: Hogrefe, 2022.

INGERSOLL, B.; DVORTCSAK, A. Teaching social communication to children with autism: a practitioner's guide to parent training and a manual for parents. 2. ed. Nova York: Guilford Publications, 2010.

INGERSOLL, B.; WAINER, A. Initial efficacy of Project ImPACT: a parent-mediated social communication intervention for young children with ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 43, n. 12, p. 2943-2952, Dec. 2013.

LI, F. et al. Effectiveness of online-delivered Project ImPACT for children with ASD and their parents: a pilot study during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychiatry*, Lausanne, v. 13, p. 879146, May 2022.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. *MMWR Surveillance Summaries*, Atlanta, v. 72, n. 2, p. 1-14, Mar. 2023.

MATSON, M. L.; MAHAN, S.; MATSON, J. L. Parent training: a review of methods for children with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 868–875, Oct./Dec.2009.

NEFDT, N. et al. The use of a self-directed learning program to provide introductory training in Pivotal Response Treatment to parents of children with autism. *Journal of Positive Behavior Interventions*, Thousand Oaks, v. 12, n. 1, p. 23–32, Jan. 2010.

SANDERS, M. R.; MARKIE-DADDS, C.; TURNER, K. M. Practitioner's manual for Primary Care Triple P. Brisbane: Triple P International Pty Ltd., 2011. Disponível em: <https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:253391>. Acesso em: 04 jan. 2026.

STADNICK, N. A.; STAHMER, A.; BROOKMAN-FRAZEE, L. Preliminary effectiveness of Project ImPACT: a parent-mediated intervention for children with autism spectrum disorder delivered in a community program. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 45, n. 7, p. 2092-2104, Jul. 2015.

STEINBRENNER, J. R. et al. Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism Spectrum Disorder. Chapel Hill: The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice, 2020.

ZEIDAN, J. et al. Global prevalence of autism: a systematic review update. *Autism Research*, Hoboken, v. 15, n. 5, p. 778-790, May. 2022.